

# Vitória sofre com lentidão do trânsito na hora do "rush"

**Para Detran, trânsito flui bem, não sendo preciso implantar qualquer projeto de melhoria na cidade**

A situação do trânsito do centro de Vitória está caótica e precisa ser revista. O alerta é do coordenador do Sistema Viário do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Erico Jeriz Santos. No horário de "rush", de 17h30 às 19 horas, a velocidade média dos motoristas no centro de Vitória é de 20 a 30 km/h.

E em alguns pontos críticos, como avenida Beira-Mar, na altura da Praça Getúlio Vargas, avenida Jerônimo Monteiro, na altura da Capitania dos Portos, e avenida Pedro Nolasco, na Vila Rubim, os veículos chegam a ficar parados por dois a cinco minutos, mesmo com o sinal aberto.

## PIQUE

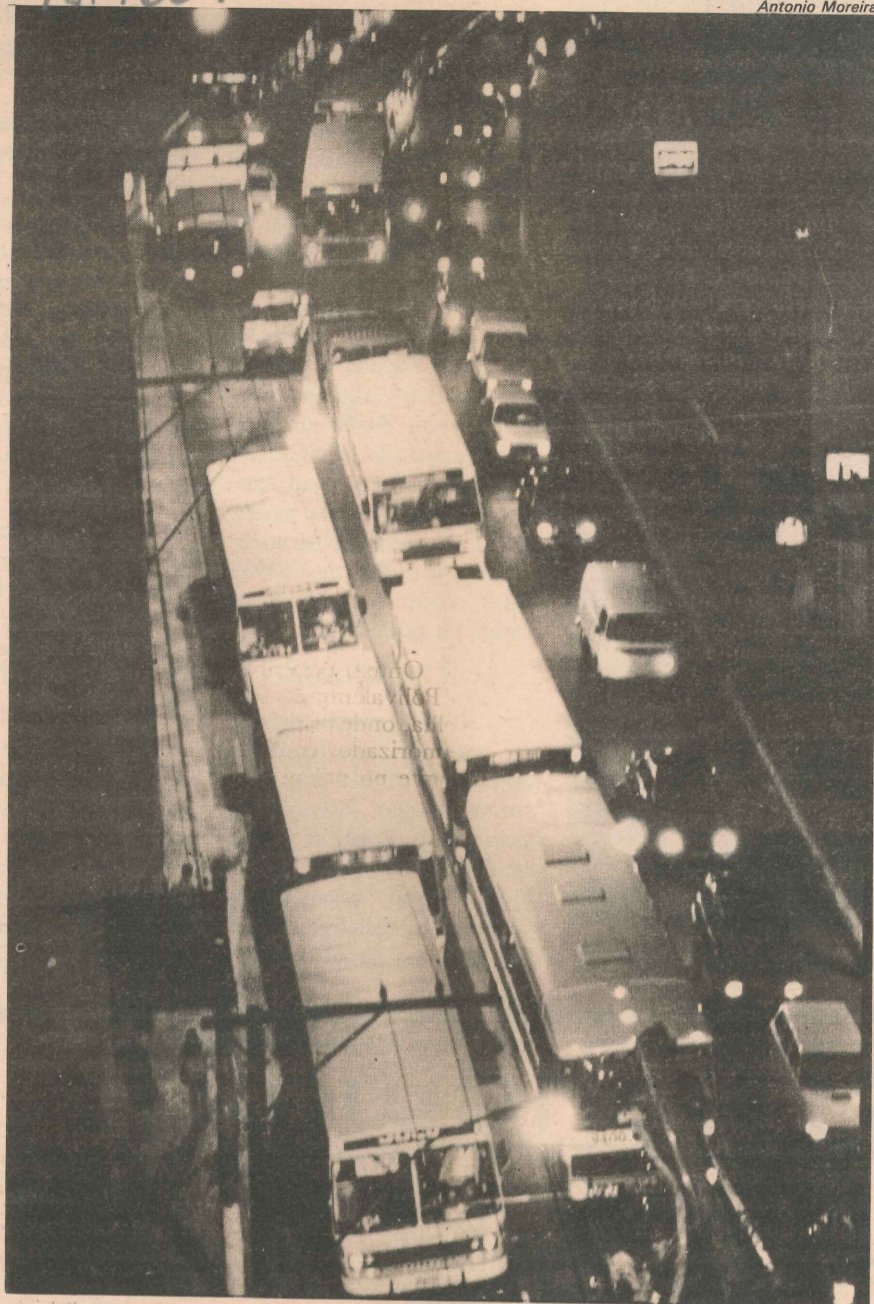
Segundo Érico Jeriz dos Santos, no horário de pique circulam cerca de 2.800 carros por hora no trecho que vai da rodoviária ao Terminal Dom Bosco. Mas na opinião do diretor-adjunto do Detran, coronel Paulo César Lacérda, esses 2.800 carros não trazem transtorno ao tráfego do local.

"O Detran não pretende implantar qualquer projeto para reduzir o engarrafamento no centro de Vitória, pois achamos que o trânsito está fluindo muito bem. Só há problema quando ocorre alguma anormalidade", afirmou.

## MOTORISTAS

Entretanto, a opinião dos motoristas que circulam pelo centro da cidade na hora do "rush" é bem diferente da do diretor do Detran. Péssimo, horrível e lamentável são algumas das expressões usadas por eles para definir o trânsito no local.

Nelson Czartoryski, que ontem às 18h20 enfrentava um engarrafamento na avenida Beira Mar na altura da Praça Getúlio Vargas, disse que normalmente leva cerca de 35 minutos para ir da Prefeitura Municipal de



No "rush" passam pela Jerônimo Monteiro 2.800 carros por hora

Vitória à Rua Sete.

O motorista de um Gol vermelho, que às 18h estava parado na avenida Jerônimo Monteiro em frente à Discoteca do Messias, disse que todo dia gasta 35 minutos para percorrer os 15 quilômetros que separam o bairro de Santa Lúcia, em Vitória, ao de Novo México, em Vila Velha.

O coordenador do Sistema Viário

do IJSN explica que a condição das vias em determinados lugares é classificada por níveis de serviço, que vão de A a F. O Instituto considera o tráfego do centro de Vitória com um nível de serviço E. Segundo ele, vias estreitas e de traçados irregulares e saturação da área são algumas causas da atual situação do tráfego do centro da cidade.

## A curto prazo, não há solução

Os problemas do sistema viário da região central de Vitória não poderão ser solucionados a curto prazo, principalmente por causa das limitações de vias existentes no local, explica o coordenador do Sistema Viário do Instituto Jones dos Santos Neves, Erico Jeriz Santos.

Segundo Santos, desde 1985 o IJSN tem um projeto para melhoria do tráfego no centro, além de ter concluído esse ano um Plano Diretor de Transportes Urbanos da Grande Vitória (PDTU-GV) com estimativas até o ano 2.000. O plano abrange, entre outras coisas; estudos sobre o sistema viário do centro da cidade.

"Tecnicamente existem soluções, o problema é político", afirmou Santos. Ele reclamou que o governo estadual não tem mostrado interesse na aplicação dos projetos.

Entre as alternativas propostas pelos técnicos do IJSN estão: limitar

uma faixa para uso dos ônibus; priorizar determinadas áreas para pedestres, ônibus, e carros; direcionar melhor a ocupação do solo urbano, deslocando os serviços bancários e comerciais para outros locais; e retirar o tráfego apenas de passagem mudando-o para vias alternativas, como a estrada do contorno.

Santos acrescentou ainda que a implantação integral do projeto Transcol, também idealizado pelo IJSN, e a inauguração da Terceira Ponte irão amenizar a situação do tráfego do centro de Vitória.

Ele informou que quando o projeto Transcol estiver totalmente em funcionamento, o número de ônibus que circula no centro de Vitória vai diminuir cerca de 46%. E quando a Terceira Ponte começar a ser utilizada, o volume de tráfego da região vai ser aproximadamente 23% menor.

## PORTO ALEGRE — O

gaúcho Ivo Correia, funcionário da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) vai acionar a prefeitura da capital com um processo administrativo por danos materiais em seu veículo, que caiu num buraco, sem sinalização, no bairro Cidade Baixa, perdendo uma das rodas, o prejuízo de Ivo está avaliado em NCz\$ 200,00 porque terá também que comprar pneus e câmaras para seu Fusca.

Ivo Correia entrou na avenida Venâncio Aires, na Cidade Baixa, a 60 km/h, na noite de sábado passado, e devido à falta de sinalização no buraco que quase cobria a pista direita da avenida, caiu com seu Fusca, deixando apenas a roda direita traseira de fora.

"Tive que sair de lado de dentro do buraco, perdendo a roda esquerda traseira", explicou.